

15 CIDADES



Ronaldo de Oliveira/CB/DA Press

HISTÓRIA RECUPERADA

A volta às aulas será especial na Candangolândia. A Escola Júlia Kubitschek, a primeira criada no Distrito Federal, passou por reconstrução e volta a funcionar a partir de hoje. Matheus, um dos matriculados, gostou do que viu.

PÁGINA 16

CORREIO BRAZILIENSE

BRÁSILIA, SEGUNDA-FEIRA, 9 DE FEVEREIRO DE 2009
Editor: Marcelo Tokarski
marcelotokarski.df@diariosassociados.com.br
Subeditores: Cibelle Colmanetti, Gustavo Cunha,
Luís Osvaldo Grossmann e Márcia Delgado
Coordenador: Roberto Fonseca
robertofonseca.df@diariosassociados.com.br
cidades@correiowebs.com.br
Tels.: 3214-1180 • 3214-1181
Fax: 3214-1185

EDUCAÇÃO

Cresceu 40% o número de matriculados no primeiro ano do ensino médio na rede pública do DF. Boa parte dos novos estudantes vieram de escolas particulares. Hoje é o primeiro dia de aula para 550 mil alunos

Migração forçada

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

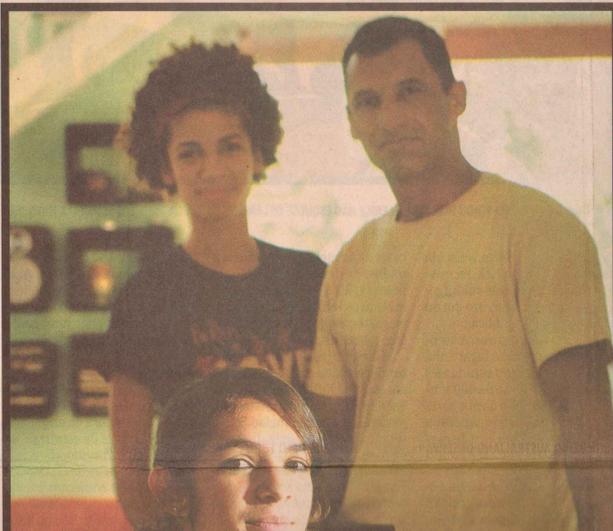
Em apenas dois meses, o centro de ensino Giso, na Asa Norte, ganhou 15 novas turmas de primeiro ano do ensino médio. Todas elas no período da tarde. Novos professores foram chamados e alguns, que davam aula no turno da manhã, aceitaram a troca. No Setor Oeste, na Asa Sul, não havia espaço para criar novas turmas: as 15 salas de aula já estavam ocupadas nos dois períodos. A solução foi aumentar a média de alunos por sala nas turmas de primeiro, segundo e terceiro anos. Em vez de 35 estudantes, até 39 por sala. Tudo para se adequar ao aumento de alunos do ensino médio.

A matrícula nas 620 escolas da rede pública de ensino esteve aberta até o início da noite de sexta-feira. O número de alunos no primeiro ano do antigo segundo grau subiu mais de 40%. Em 2008, foram 26.529 estudantes. Neste ano, 37.840 adolescentes estarão cursando a série

Os números oficiais só devem ser totalizados no fim desta semana, mas, de acordo a diretora de Planejamento e Inspeção de Ensino, Solange Paiva, foi em Taguatinga que houve a maior migração. "A gente sabe pelas fichas preenchidas na hora da solicitação de matrícula", antecipa. De acordo com o secretário de Educação, José Luiz Valente, o aumento de 40% não pode ser contado todo como sendo migração de alunos. "Com o programa Aceleração, houve um grande número de alunos com distorção idade e série que passou para o ensino médio. Mas só teremos esses dados depois". Ele garante que a rede está preparada para a demanda, tanto em número de salas de aula como em professores.

No Setor Oeste, a procura maior foi pelas turmas de segundo e terceiro anos do ensino médio. De acordo com o diretor do colégio da Asa Sul, Júlio Gregório Filho, as turmas de primeiro ano foram todas usadas para absorver os estudantes do próprio sistema de ensino e não houve vaga

Ronaldo de Oliveira/CB/DA Press



Ajustes de última hora

A Secretaria de Educação identificou a causa dos tumultos e filas na última quinta-feira nas 14 regiões de ensino no Distrito Federal. A mudança de nomenclatura das séries do ensino fundamental com o aumento de um ano na alfabetização confundiu a comunicação entre pais e atendentes do Telematrícula. Parte dos 55 mil pais que discaram o 156 em busca de vaga desde outubro vieram de fora da rede, de cidades onde o ensino de nove anos ainda não é universalizado e não sabiam informar em que série os filhos estavam. As atendentes também não estavam preparadas para

da rede pública de ensino até aberta até o início de maio de sexta-feira. O número de alunos no primeiro ano do antigo segundo grau subiu mais de 40%. Em 2008, foram 26.529 estudantes. Neste ano, 37.840 adolescentes estarão cursando a série inicial do ensino médio.

De acordo com Mara Gomes, que acompanhou todo o processo de telematricula iniciado em outubro do ano passado, boa parte desses estudantes vieram da rede particular. "Da oitava série do ensino fundamental para o primeiro ano do primeiro ano do ensino médio há um aumento significativo no valor das mensalidades. Com a crise, houve a migração de famílias de classe média para a rede pública."

A secretária-adjunta de Educação, Eunice Oliveira, completa: "Nos dois dias finais de matrícula conversei com muita gente na fila. Falei com vários pais que estavam trocando os filhos de escola por causa das dificuldades em assumir um compromisso tão significativo no orçamento familiar."

Com 15 anos, Gustavo Ribas Cruz vai estudar pela primeira vez em uma escola pública. Ele recomeça o primeiro ano do ensino médio no Gisno na próxima segunda-feira, depois de ter sido reprovado. A mãe decidiu tirar o filho do colégio no Lago Sul, onde ela trabalha. "Mesmo desconto na mensalidade, o ensino é uma coisa cara e eu dou valor ao dinheiro. Ainda mais em tempos de crise. Nossa rotina é difícil demais para aceitar que meu filho não leve a educação a sério", observa.

"Até o ano passado, eram sete turmas matutinas de primeiro ano do ensino médio. Este ano, serão seis turmas pela manhã e outras 15 no período da tarde", comenta a supervisora pedagógica do Gisno, Glaciane Maria de Lima. "Foi uma pequena ginástica, mas teremos turma e professor para todos."

maior para duas turmas de segundo e terceiro anos de ensino médio. De acordo com o diretor do colégio da Asa Sul, Júlio Gregório Filho, as turmas de primeiro ano foram todas usadas para absorver os estudantes do próprio sistema de ensino e não houve vaga para novos alunos da rede. "Nas outras séries, foi grande o número de novos alunos", afirma.

Olho na faculdade

Jasmim Faria Caetano, de 16 anos, é uma das novas alunas. Depois

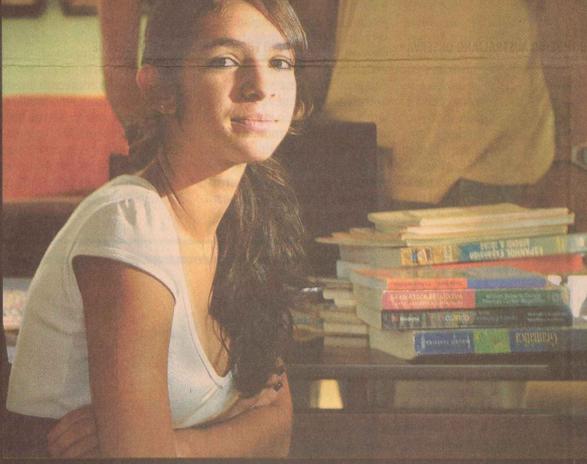
de cinco anos estudando na mesma escola particular da Asa Norte, a família decidiu que era hora de economizar. Jasmim vai para o terceiro ano.

"Houve um acordo familiar para que ela pudesse fazer o curso de hotelaria, que só existe em uma faculdade particular", afirma o pai Luiz Antônio Aquino Caetano. Com as incertezas da economia, os pais ficaram temerosos de não conseguir pagar as mensalidades no ano que vem.

Por isso, os R\$ 650 por mês economizados com a ida de Jasmim para o Setor Oeste vão para uma poupança.

Além disso, a família vai poupar R\$ 1.050 da filha mais velha, Luíza, 17 anos, que acaba de entrar na Universidade de Brasília depois de sair do terceiro ano em uma escola privada. "A melhor herança que a gente pode deixar para os filhos da gente é a boa formação. Mesmo com tentos, trabalhamos para que nossos filhos tenham uma educação de qualidade."

O Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do DF ainda não fez as contas de quanto as escolas privadas perderam com a migração. "Não fizemos um estudo, mas acho cedo para a crise chegar. Brasília é uma cidade de funcionários públicos que não sentem a crise de imediato", observa Alberto Araújo. De acordo com ele, as mensalidades das particulares ficaram entre 7% a 15% mais caras que as praticadas até dezembro.



JASMIM, DEPOIS DE CINCO ANOS EM ESCOLA PARTICULAR DA ASA NORTE, VAI PARA A REDE PÚBLICA: ACORDO FAMILIAR

“**FALEI COM VÁRIOS PAIS QUE ESTAVAM TROCANDO OS FILHOS DE ESCOLA POR CAUSA DAS DIFICULDADES EM ASSUMIR UM COMPROMISSO TÃO SIGNIFICATIVO NO ORÇAMENTO FAMILIAR**”

Eunice Oliveira, secretária-adjunta de Educação

Radiografia do sistema para evitar problemas

O ano letivo de 2009 começa hoje para quase 550 mil crianças e adolescentes da rede pública. Ao todo, 620 escolas espalhadas por todo o DF receberão os alunos para o início de 200 dias de aula. No último mês, a Secretaria de Educação fez uma radiografia do sistema para tentar antecipar os principais problemas que podem surgir nos primeiros dias. Mas a secretária-adjunta de Educação, Eunice Oliveira, admite: alguns são inevitáveis. É o caso do Centro de Ensino Fundamental de Queima Lençol, na região da Fercal. No fim do ano, a escola foi fechada pelo Ministério Público devido à quantidade de pó de cimento que os mais de 400 alunos estavam inalando. Todos foram transferidos para uma unidade em Sobradinho 2.

No início da tarde de sexta-feira, líderes comunitários da região avisaram por telefone para a assessoria do secretário José Luiz Valente que não deixariam os ônibus com as crianças seguirem para Sobradinho. Irritada com a distância de 15km para o novo colégio, a comunidade ameaça com a colocação de bar-

Kleber Lima/CB/Da Press



DETRAN E BATALHÃO ESCOLAR PROMETEM ESQUEMA PARA MINIMIZAR OS EFEITOS DA VOLTA ÀS AULAS NO TRÂNSITO

ricadas impedindo a saída dos veículos de Queima Lençol. Eunice Oliveira explica que um laudo técnico realizado pelo MP indicou que há odor desagradável oriundo da fábrica de cimento.

Além de Queima Lençol, a Secretaria estará monitorando os pedidos de remanejamento. Os pedidos de mudança de escola causaram tumulto nas regionais

de ensino na semana passada. "Tememos que os pais queiram fazer as mudanças logo no primeiro dia. Não é preciso, porque o período vai até o fim da segunda semana de aula", garante Eunice. Por fim, haverá o controle da possível falta de professores. "Temos que acionar o banco de substitutos à medida que fomos descobrindo as ausências para

da rede, de cidades onde o ensino de nove anos ainda não é universalizado e não sabiam informar em que série os filhos estavam. As atendentes também não estavam preparadas para lidar com a dúvida.

Apesar de não saber o quantitativo, a Secretaria admite que crianças podem ter sido matriculadas nas séries erradas e, agora, os pais precisarão corrigir o erro com o remanejamento. "Não é grave porque tem vaga para todo mundo, mas isso explica porque cerca de 95% dos atendimentos nesta etapa de matrícula foram de remanejamento", explica a secretária-adjunta, Eunice Oliveira. No ensino fundamental com nove anos de duração, a antiga quinta série virou sexto ano, o que gerou uma mudança em cascata nas séries seguintes. (EK)

EDUCAÇÃO

Derrubada e substituída por campo de futebol nos anos 1980, a Escola Classe Júlia Kubitschek volta a funcionar hoje, na Candangolândia

Primeiro colégio do DF será reinaugurado hoje

JOÃO CAMPOS

DA EQUIPE DO CORREIO

As imagens em preto e branco tremem na tela da televisão. São de 1957. O conteúdo da fita VHS guardada com esmero no arquivo da Administração da Candangolândia revela um momento histórico do nascimento de Brasília. Em um descampado perto dos acampamentos dos candangos — grupo de operários que trabalharam na construção da nova capital — ocorria, então, a inauguração da primeira escola do Distrito Federal: o Grupo Escolar nº 1. O projeto é de Oscar Niemeyer. Como a demanda por educação crescia junto com a população que chegava à terra prometida, a obra ficou pronta em apenas 21 dias. Na antiga reportagem a qual o *Correio* teve acesso, a voz pomposa do narrador explica que aquela escola simples e de linhas modernas abrigaria os alunos provisoriamente e que, brevemente, daria lugar a um imponente colégio. Não foi o que ocorreu.

Em 1960, o lugar passou a se chamar Escola Classe Júlia Kubitschek, homenagem à professora e mãe do então presidente Juscelino. Mas a promessa de trocar a construção de madeira por uma maior de concreto não saiu do papel. O tempo e o vandalismo se encarregaram de desgastar a estrutura, que recebeu alunos até 1986, quando teve de ser fechado por falta de manutenção. Chovia na cabeça dos alunos e as paredes ameaçavam desabar. Três anos depois, o governo de Joaquim Ro-

Ronald de Oliveira/CB/D.A. Press



EX-ALUNA, IRISNEIDE (E) VIROU DIRETORA. ELENICE NÃO ESQUECE OS LANCHES DA ÉPOCA. MATHEUS ELOGIOU A NOVA SEDE

a substituição da obra, a Escola Classe Júlia Kubitschek, reconstruída no mesmo lugar, volta a receber alunos no primeiro dia do ano letivo da rede pública.

Os tempos são outros. A escola, também. Se antes o lugar tinha capacidade para 300 estudantes na área aproximada de 600 metros quadrados, hoje abre a porta para 2,5 mil em um lugar cinco vezes maior. A estrutura de madeira e argamassa que sustentava as seis salas e os brinquedos do parquinho se transformaram em um prédio de concreto com 18 salas e uma quadra poliesportiva.

ra ter as primeiras lições. Hoje, a mulher é a diretora da escola, que fica na QRO A. "Daqui guardo as melhores lembranças. Espero resgatar o espírito de aprendizagem daquela época", disse.

A dona de casa Elenice de Alencar, 53, estudou da 1ª à 5ª série no antigo Julia Kubitschek. Ela tem orgulho de ter sido aluna da escola pioneira. Ainda hoje, mais de meio século depois, é capaz de desenhá-lo em um esboço da escola. "Tinha a cozinha e os banheiros embaixo. Pela escada ou uma rampa de madeira a gente chegava nas salas", lembrou. Segundo ela, o lanche

marinhos era de qualidade. O adolescente Matheus Vasconcelos, 12, ouviu falar, mas não sabe muito da história da antiga escola. Ele é um dos matriculados no novo centro de ensino. "Ficou lindo."

Réplica

No projeto da Júlia Kubitschek está previsto uma área para a construção de uma réplica da original, ao lado da quadra de esportes. Segundo o administrador da cidade, João Hermeto, a verba está assegurada e as obras começam imediatamente. "Vamos usar o prédio como biblioteca ou museu da histó-

DROGAS

PF APREENDE 6KG DE COCAÍNA

Agentes da Polícia Federal prenderam na madrugada de ontem dois acusados de tráfico de drogas no Recanto das Emas. Um comerciante de 52 anos e um técnico agrícola de 31 foram surpreendidos com 6kg de cocaína. Investigadores do Departamento de Repressão a Entorpecentes da PF fizeram o flagrante pouco depois da meia-noite, quando o mais velho chegou em um ônibus de Mato Grosso. A prisão ocorreu assim que o mais novo encontrou o comparsa em um carro. A droga, comprada na Bolívia, seria distribuída no DF. A dupla será acusada de tráfico interestadual. A pena prevista varia de 5 a 25 anos de reclusão.

VIOLÊNCIA

JOVEM MORTO A PEDRADAS

Um rapaz de 22 anos foi morto a pedradas na manhã de ontem, na Vila Estrutural. A polícia encontrou o corpo de Damásio de Jesus, 22, no Conjunto L da Quadra 2, próximo à casa onde a vítima morava, por volta das 6h30. Até o fechamento desta edição, os autores do crime ainda não haviam sido identificados. Segundo informações da 8ª DP, Damásio tinha extenso histórico criminoso, com passagens por furto, lesão corporal e ameaça.

O NÚMERO

PORTE ILEGAL

2 ESPINGARDAS

e cerca de 100 munições foram encontradas por volta das 17h30 de ontem na Quadra 413 de Samambaia. Após denúncia anônima, a PM chegou ao local. Levado à delegacia, o rapaz responderá por porte ilegal.

RODOVIÁRIA

HOMEM ESFAQUEADO APÓS BRIGA

O auxiliar de cozinheiro Josimar Paiva, 20, foi esfaqueado na tarde de ontem na Rodoviária do Plano Piloto. O rapaz se desentendeu com um morador de rua na saída do banheiro do piso inferior e acabou levando uma facada na costela direita. Ferido e na companhia do amigo Júlio Gonçalves Dantas, 21 anos, Josimar caminhou até o posto policial e descreveu o agressor. Minutos depois, os policiais prenderam João Marcos Ferreira, 19, e o levaram à 5ª DP, sob acusação de ser o autor. Conduzido às pressas ao Hospital de Base do Distrito Federal, Josimar aguardava para fazer uma cirurgia até o fechamento desta edição.

pel. O tempo e o vandalismo se encarregaram de desgastar a estrutura, que recebeu alunos até 1986, quando teve de ser fechada por falta de manutenção. Chovia na cabeça dos alunos e as paredes ameaçavam desabar. Três anos depois, o governo de Joaquim Roriz se encarregou de botar o pedaço de história da cidade no chão. No lugar, fizeram um campo de futebol. Hoje, 52 anos depois de o narrador da reportagem anunciar

projetos quadrados, abre a porta para 2,5 mil em um lugar cinco vezes maior. A estrutura de madeira e argamassa que sustentava as seis salas e os brimquedos do parquinho se transformaram em um prédio de concreto com 18 salas e uma quadra poliesportiva.

A professora Irisneide da Frota, 58 anos, conhece bem a história do colégio. Em 1958, quando chegou a Brasília com os pais candangos, ela se matriculou pa-

rologio de ter sido aluna da escola pioneira. Ainda hoje, mais de dois séculos depois, é capaz de desenhar um esboço da escola. "Tinha a cozinha e os banheiros embaixo. Pela escada ou uma rampa de madeira a gente chegava nas salas", lembrou. Segundo ela, o lance servido nos dois turnos dava água na boca e, apesar da simplicidade, o ensino oferecido para aqueles meninos e meninas de camisa branca engomada e shorts azul-

previsivo a área para a construção de uma réplica da original, ao lado da quadra de esportes. Segundo o administrador da cidade, João Hermeto, a verba está assegurada e as obras começam imediatamente. "Vamos usar o prédio como biblioteca ou museu da história da Candangolândia", previu. O desafio, segundo ele, será evitar a depreciação do patrimônio, como ocorreu na escola projetada por Niemeyer na década de 1950.

Projeto de Niemeyer

Um crime. Assim o superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no DF, Alfredo Gastal, classificou a derrubada da Escola Classe Júlia Kubitschek, em 1989. O prédio foi a segunda obra em pilotis do Distrito Federal. Só não é mais antigo que o Catetinho. Os traços da obra vieram da mão do arquiteto Oscar Niemeyer que, posteriormente, viria a projetar alguns dos principais cartões postais de Brasília. A escola representa o primeiro passo da educação na capital. Ali, os filhos de operários e diretores administrativos aprenderam a ler e escrever. Apesar de guardar a história da cidade, a estrutura veio ao chão. "Deve ter sido um mal-

co de plantão", comentou Gastal.

No vídeo da inauguração da escola, os então representantes da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), Israel Pinheiro e Ernesto Silva, acompanhados pelo Ministro de Educação e Cultura da época, Clóvis Salgado, no corte da fita. Do trio de pioneiros, o único ainda vivo é Ernesto. Ele lembra com carinho daquele dia de outubro de 1957. "Foi uma coisa linda. Por ali passaram milhares de professores e alunos que hoje fazem a história da cidade", lembrou ele, aos 94 anos. Hoje, o pioneiro lamenta o descaso com o patrimônio. "Quando JK saiu, tudo foi destruído. É lamentável não termos acesso a um prédio tão importante. Não a

Arquivo Pessoal



A VERSÃO ORIGINAL DA ESCOLA FOI A SEGUNDA OBRA EM PILOTIS DO DF

restou pedra sobre pedra".

Informações da Secretaria de Educação do DF não dão conta das razões que levaram à demolição da escola, há 20 anos. "Sabíamos que o prédio estava em péssimas condições. Mas precisava de uma restauração e não

de ser derrubado", comentou Alfredo Gastal. Ele e Ernesto comemoram o início da construção da réplica da obra de Niemeyer. "É um meio de resgatar a nossa história e cumprir uma dívida de Brasília com Brasília", concluiu Ernesto. (JC)

VIOLÊNCIA

Polícia evita luta que seria no Pier 21

Os jovens de classe média de Brasília envolvidos em brigas marcadas pela internet parecem não temer a lei. Depois do fragmente de lesão corporal no Parque da Cidade, na última sexta-feira, centenas de garotos combinate um novo embate na noite de sábado. Dessa vez, o ringue juvenil seria o estacionamento do shopping Pier 21 às margens do

Lago Paranoá, local que há dois anos serve como palco de brigas esporádicas entre adolescentes, segundo informações da polícia. A PM soube do confronto por meio de uma denúncia anônima e conseguiu evitar o novo round da pancadaria. A corporação acredita que os jovens de sábado fazem parte do mesmo grupo envolvido na briga do parque. A Delegacia da Criança e do Adolescente ainda não chegou à dupla responsável pela confusão de sexta-feira, um garoto da 310 Sul e outro do Sudoeste. Na ocasião, 40 rapazes foram apreendidos e levados à Delegacia da Criança e do Adolescente.

Segundo o sargento Celso Pereira, do 1º Batalhão da PM (Asa Sul), o novo duelo tinha data e hora marcada em um site de relacionamentos. "Estava previsto para começar às 23h.

Quando recebemos a denúncia, deslocamos duas viaturas para o local, por volta das 22h", contou. O militar conta que havia cerca de 200 jovens concentrados no estacionamento. As brigas envolvem sempre um garoto de cada grupo rival. Os demais assistem e gravam para depois postar os vídeos na internet. "A presença da polícia esfriou um pouco os ânimos. Mas dava para ver a movimentação deles na expectativa de que nós saíssemos", detalhou Pereira. Dois carros de polícia, um na parte da frente e outro próximo à margem do Lago Paranoá, permaneceram no shopping até a dispersão da massa. Hoje, o Batalhão Escolar da PM reforça a campanha contra a violência nas escolas públicas e particulares do DF, com a distribuição de cartilhas e ciclo de palestras. (JC)

Missa de Sétimo Dia

NILZA ATTA FIGUEIRA

A família agradece as manifestações de pesar, carinho e solidariedade recebidas e convida para a Missa, a ser celebrada no dia 10 de fevereiro de 2009, terça-feira, às 18 horas, na Paróquia São Camilo de Lellis - Entrequadra 303/304 Sul.



OBITUÁRIO

SEPULTAMENTOS REALIZADOS EM 7 DE FEVEREIRO DE 2009

CAMPO DA ESPERANÇA

Dinorah Monteiro Muffato, 84 anos
João Mesquita, 77 anos
Miquelina Napoli Vidal, 95 anos
José Francisco de Sousa, 60 anos
Esmeralda Rosa de Oliveira, 91 anos
Étore Souto Camargo, 42 anos
Maria Augusta de Jesus, 81 anos
Francisca Ferreira da Silva, 86 anos
Dinaide Maria Cardoso Fernandes, 64 anos
Luzia Pereira de Oliveira, 80 anos
Gloria Maria Santana Bispo, 59 anos
Katiene Santo Fagundes, 17 anos
Dessidê José de Lima, 72 anos
Solon Henrique Alves Nascimento, 31 anos
Clarismundo de Sousa Silva, 85 anos

TAGUATINGA
Bruna Lima de Carvalho, 9 anos
Severino Ramos de Souza, 61 anos
Gabriel Alves Lemos
Maria do Socorro Alves Teixeira, 57 anos
João Bosco de Lima, 59 anos
Maria Alice Borges de Sena, 60 anos
Rosineide de Souza Andrade, 45 anos
Carlos Roberto Pinheiro Cotrim, 46 anos
Francisca Maria de Sousa, 73 anos
Maria Amélia da Paixão, 61 anos
Cláudio Nadeuco Cecilio, 77 anos

SOBRADINHO

Lourdes Vieira Gonçalves, 49 anos
Raquel do Espírito Santo Silva, 72 anos
Carla Patrícia Casimiro, 31 anos
Indiara Kerole Gomes de Sousa, 18 anos

SEPULTAMENTOS REALIZADOS EM 8 DE FEVEREIRO DE 2009

CAMPO DA ESPERANÇA

Melissa de Carvalho do Amaral, 24 anos
Anderson Alves de Souza, 15 anos
Messias Garcez da Silva Neto, 39 anos
Neusmar Borges, 44 anos
Mário José Mendes Tavares, 61 anos
Waldir Abreu, 76 anos
José Bento Souza, 76 anos
Mauro Lima dos Santos, 98 anos
Teofanes Pereira da Silva, 82 anos
Jorge de Castro Muniz Júnior, 27 anos
Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, 86 anos
Rafael Rodrigues da Cunha Caland, 22 anos
Marcia Ivone Cross, 53 anos

Maria Ana da Conceição, 13 anos
César Augusto da Silva Nolasco, 12 anos
Francisco José Lima, 63 anos
Avelina Correia Cortes, 78 anos
Hermelinda Elidia Marques, 91 anos
Benedito Alves Ferreira, 86 anos

GAMA
Ivo Fagundes Costa Filho, 26 anos
Nílces de Souza Machado, 51 anos
Antônio José da Silva, 68 anos

PLANALTINA
Maria das Dores Gomes Silva, 48 anos
João Maria da Silva, 49 anos

BRASILÂNDIA
Valdira Miranda de Souza, 64 anos

TAGUATINGA
Lucio Gonçalves Gustavo, 33 anos
Custódio Alves Marinho, 74 anos
Edgar de Paula Cordeiro, 59 anos

JARDIM METROPOLITANO
Regina Machado Ribeiro, 41 anos
Weberson de Brito Ferreira, 17 anos